

CULTURA E RECREAÇÃO: UM RESGATE DA HISTÓRIA DOS MORADORES DO LAR SANTO AGOSTINHO

Elida Raiane Lima Garcia¹; Djalma Querino de Carvalho²

¹Estudante do curso de Direito da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba;

E-mail: ellida_limah@hotmail.com. Bolsista PIBEX/UEMS.

²Professor do curso de Ciências Sociais e Pedagogia da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba;

E-mail: djalmacarvalho@terra.com.br

RESUMO

Em nossa sociedade o envelhecimento populacional é algo crescente e preocupante, afinal de contas exige uma maior demanda de políticas públicas voltadas para os idosos. E o que se percebe é uma constante deficiência tanto do Estado como da sociedade, em relação ao desenvolvimento de ações voltadas para o benefício do próximo, inclusive dos idosos, este que muitas vezes são discriminados e excluídos dos grupos sociais. Assim este Projeto tem por objetivo contribuir para amenizar este problema social, visando principalmente valorizar o idoso e lhe proporcionar uma melhor qualidade de vida, resgatando os seus valores mais intrínsecos, a fim de resgatar a cidadania nesta fase da vida, que sem sombras de dúvidas, é a melhor idade.

Palavras-chave: Valorização do Idoso. Envelhecimento Populacional. Cidadania.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 garante os direitos fundamentais do homem. Dessa maneira estabelece o direito a condições mínimas para uma vida digna, para que o ser humano possa desenvolver. E isso não poderia ser diferente com as pessoas idosas, pois, eles devem ser vistos como titulares de direitos, estes que não prescrevem com o tempo. (WOLKMER; LEITE, 2003). Além do mais, o Plano de Ação Internacional do Envelhecimento (1991), traçado pela ONU, prevê os direitos básicos do idoso.

Como cita S. N. Eisenstadt “A idade e as diferenças etárias estão entre os mais básicos e cruciais aspectos da vida humana e determinantes do destino humano. Durante sua vida, todo ser humano passa por diferentes fases etárias e, em cada uma adquire e usa diferentes capacidades biológicas e intelectuais.” Assim, podemos constatar que durante a vida, o homem passa por diferentes fases, nas quais cada uma com suas particularidades e estágios diversificados, onde adquire diversas experiências, que funcionam como um aprendizado, que carregará consigo pelo resto da vida. Mas no decorrer desse processo humano, ocorrem muitas perdas significativas, como a saúde, família e as próprias dificuldades cotidianas. Pois é justamente essa fase da vida do homem que interessa a este estudo. Onde o ser humano acumulou diversas experiências, e conseguiu aprender muito com elas.

Ao passo que, na maioria das vezes associamos a palavra envelhecer ao ato de adquirir sabedoria, amadurecer, aprender com o tempo vivenciado. Mas infelizmente seu significado não está sendo associado à realidade. Contudo, o grande problema tem sido a desvalorização dessa etapa da vida, claro que a chegada da velhice pode ser encarada com muitos benefícios, mas apenas para uma pequena parcela da população, na qual a grande maioria sofre com o abandono familiar, a desigualdade social e conseqüentemente os problemas financeiros e de saúde, decorridos pela falta de informação, de recursos e de apoio em todos os sentidos.

Dessa maneira, a única saída encontrada são os asilos e casas de apoio, onde boa parte não possui uma estrutura adequada para atender as necessidades de todos. Assim, as únicas formas de apoio encontradas são nesses locais. Percebe-se assim, como a atual sociedade é excludente e seletiva, a qual impõe padrões que devem ser seguidos. Ao passo que os indivíduos que não fazem parte mais de determinado grupo ou não agem com certas condutas são deixados de lado, inutilizáveis.

De modo que, a visão negativa da velhice tem ficado cada vez mais intensa, principalmente no Brasil. Revelando que as pessoas querem ir contra a natureza, não aceitando que um dia podem ficar velhas, isso revela um aspecto negativo do conhecimento social a respeito da velhice. E essa situação está estampada nas capas de revistas, nos jornais, internet, ou seja, todos os meios de comunicação e mídia fazem com que a sociedade não a aceite de forma saudável. Muito caracterizada por aquela velha afirmação de que “o seu tempo já passou”, as pessoas consideram que há um tempo para determinada fase da vida, e estas que não estão de acordo com as novas modernidades, não correspondem mais ao tipo de sociedade ideal. Assim todos aqueles que não estão aptos para essas novas exigências são marginalizados. Sendo idosos um dos grupos que mais sofrem com essa dura realidade, pois são considerados menos capazes, ou seja, inferiores, não aptos para estarem inseridos socialmente e politicamente. (WOLKMER; LEITE, 2003).

Em tempos atrás, os idosos não se encontravam em tal situação, eram vistos de outra forma, pois exerciam um papel de sabedoria dentro da família, mas atualmente isso se perdeu, não existe mais essa valorização. Os idosos perderam o apoio familiar, pois a família atual, muito ocupada com seus afazeres na vida moderna, não possuem “espaço” suficiente para amparar um ente seu. Mas o que deve ser entendido, como menciona (WOLKMER; LEITE, 2003),

“O fato de as pessoas irem envelhecendo não lhes retira, em hipótese alguma, a sua dignidade, porquanto continuam sendo seres humanos portadores dos mesmos direitos imprescritíveis e inalienáveis dos quais são sujeitos todas as criaturas de semblante humano. Dessa forma, nenhuma sociedade, pode ignorá-los, deixando de desenvolver políticas públicas voltadas para atender às suas necessidades”.

A população idosa cresce cada vez mais, segundo dados do IBGE, ela corresponde a cerca de 10,5% no Brasil. Esse crescimento teve seu início por volta da década de 40, devido ao avanço da medicina, que tornou mais fácil os métodos de prevenção e cura de doenças, mas outro fator também se deu através da queda de fecundidade em 1960. Ou seja, uma melhoria na qualidade de vida, que possibilitou que a expectativa de vida da população aumentasse. Mas isso não quer dizer que a população está envelhecendo de forma saudável, na década de 90 foi realizada uma pesquisa entre idosos, constando entre os entrevistados que 86% possuíam algum tipo de doença crônica, e 32% necessitavam de algum tipo de auxílio nas suas atividades rotineiras. Contudo, há expectativas que daqui a 20 anos, a população idosa alcance cerca de 13% em nosso país. (VENTURINE, Gustavo. Envelhecer é um privilégio? Disponível em <<http://www2.fpa.org.br/uploads/idosos.pdf>>. Acesso em 05/12/2011).

Sendo que, esse aumento da população idosa nos últimos anos, revela uma melhoria na expectativa de vida do Brasil. Só que por outro lado, acarreta em um problema de ordem econômica e estrutural, pois não há uma necessária preparação governamental e social para esta nova realidade.

Dessa forma, onde o idoso assume um novo papel do que era conhecido até então, tendo uma mudança nos paradigmas econômicos e sociais. Que decorrem, desde a previdência e assistência social até a sua marginalização na sociedade. Justamente por não ter mais espaço na sociedade capitalista na qual vivemos, estando associada por diversas vezes a uma desvalorização, pois é visto como incapaz de realizar atividades produtivas. Pois no decorrer das mais diversas modificações sociais que acontecem, o idoso nem sempre consegue se adaptar de forma tranquila.

Nesse sentido que para que ocorra um envelhecimento com dignidade exige-se um grande dispêndio de recursos. Mas para que isso seja superado é necessário que haja um planejamento o quanto mais rápido, para que a dignidade da pessoa humana possa ser garantida. Todavia, essas providências não podem ser tomadas somente após a velhice, e sim desde o começo da vida das pessoas. Os fundamentos e objetivos da Constituição devem ser vigorados o quanto antes, para que assim possa ocorrer um desenvolvimento completo, que trará resultados positivos, como na própria produtividade das pessoas, que terão uma melhor condição para se manterem ativos.

Assim o objetivo do projeto tem como base desenvolver ações voltadas para o bem estar e valorização do idoso, promovendo a cidadania, os valores e a dignidade humana,

proporcionando ainda uma melhor qualidade de vida. Dessa maneira estaremos contribuindo para um envelhecimento mais digno e saudável, de forma que, não nos colocaremos no papel de levar o conhecimento, mas sim aprender com eles, bem como conhecer a sua realidade, sua história para que possamos entender a sociedade em que vivemos, valorizando a cultura que o idoso carrega e sua sabedoria. E por fim, aproximar cada vez mais a comunidade acadêmica às relações sociais.

MATERIAIS E METÓDOS

Para que os objetivos do projeto de extensão possam ser alcançados estão sendo realizadas ações que auxiliam na valorização do idoso e um resgate a sua cultura, de forma a tentar ativar sua memória e promover uma melhor qualidade de vida.

Nesse sentido, a ação extensionista, está sendo promovida com os moradores do Asilo Santo Agostinho de Paranaíba-MS, que abriga cerca de cinquenta idosos, a partir dos sessenta anos. As atividades estão sendo desenvolvidas duas vezes ao mês, possuindo um cronograma com atividades previamente estabelecidas, mas com alguns ajustes de acordo com as necessidades existentes.

Em suma, estão sendo realizadas atividades como contação de histórias, roda de conversa, música, dança e pintura, reuniões com orientador e colaboradores para discussão das atividades e elaboração de uma campanha para atender algum tipo de necessidade do asilo. Valendo-se de recursos como livros de histórias, filmes com apresentação em data show, câmera fotográfica, materiais artísticos, etc. Assim, esta ação é focada principalmente na recreação para o público alvo e na valorização de sua história de vida e autoestima.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por ainda se encontrar em fase de desenvolvimento, o referido projeto será posteriormente analisado no decorrer de todos os meses de ações desenvolvidas, apresentando assim seus resultados. Mas a priori após a conclusão das atividades desenvolvidas até então, percebe-se um benefício para os idosos, pois estão tendo mais atividades e companhia em seu cotidiano.

Assim, em um primeiro momento foi feito um reconhecimento da realidade a ser estudada e trabalhada, sendo um processo de interação e conhecimento, onde até então foram desenvolvidas atividades como rodas de conversa, sendo possível conhecer um pouco da história de vida de cada um, ocorrendo a participação na festa junina, apresentação de filme e músicas, contação de histórias, sendo registradas na forma de imagens e vídeos.

Dessa maneira, esta ação extensionista tem como base não somente em tentar melhorar a qualidade de vida dos idosos, mas sim aprender com eles, e valorizá-los considerando-os a verdadeira fonte de nossa cultura. Pois como é citado no manual do acadêmico, nos temos que atender as necessidades sociais, mais especificamente voltar à sociedade o que estamos recebendo na Universidade.

CONCLUSÕES

No papel de universitários e cidadãos, a aproximação da relação entre sociedade e universidade é nosso dever, pois somente com a participação de todos é que poderemos mudar e melhorar a realidade existente, principalmente quando falamos dos grupos que ficam marginalizados, justamente por não atenderem as exigências sociais impostas, ou seja, os padrões que infelizmente são seguidos. Observa-se assim que um dos grupos que mais sofrem com tudo isso são os idosos.

Assim o projeto busca contribuir para que ocorra a valorização do idoso e sua melhor qualidade de vida, garantindo meios necessários para que a cidadania e bem estar sejam efetivados. Além de proporcionar o estreitamento entre universidade e sociedade, buscando aprender com o meio o qual estamos inseridos e enxergar a verdadeira realidade, nos tornando cidadãos humanos, solidários e conscientes, pois assim estaremos cumprindo a proposta do projeto de extensão, retornar a sociedade o que recebemos.

AGRADECIMENTOS

A UEMS que possibilitou a bolsa de Extensão, e à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – PROEC.

REFERÊNCIAS

Livros

EISENSTADT, S. N. **De Geração a Geração**. Trad: Sérgio P. O. Pomerancblum; Rev: Jorge Vasconcelos, Plinio Martins Filho. São Paulo: Perspectiva S. A., 1976.

WOLKMER, Antonio Carlos; LEITE, José Rubens Morato. **Os “Novos” Direitos no Brasil: natureza e perspectivas**: uma visão básica das novas conflituosidades jurídicas. São Paulo: Saraiva, 2003.

Sites de Internet

MENDES, Márcia R.S.S. Barbosa; GUSMÃO, Josiane Lima de; FARO, Ana Cristina Mancussi; LEITE, Rita de Cássia Burgos de O. **A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a11v18n4.pdf>>. (último acesso em 31/08/2012).

SILVA, Iago. **A situação dos idosos no Brasil.** Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/redacoes/2151723>>. (último acesso em 31/08/2012).

VENTURINE, Gustavo. **Envelhecer é um privilégio?** Disponível em <<http://www2.fpa.org.br/uploads/idosos.pdf>>. (último acesso em 31/08/2012).